



Oficina de Escrita Criativa

Material escrito

AULA 05



CULTURA
Secretaria de Estado da
Cultura do Piauí / SECULT



Piauí
GOVERNO DO ESTADO



Aula 5 - Conhecendo os gêneros

Definir os gêneros literários, ou seja, as diferentes formas de textos literários é uma missão impossível, ou praticamente impossível. Porque há uma dose de subjetividade e de variedade que seria impossível catalogar, mas alguns conceitos e nomes são importantes para ajudar a organizar as nossas ideias.

Para começo de conversa, antes de escrever um texto é importante saber que texto você quer escrever, o que quer dizer, como quer dizer, e o conhecimentos dos gêneros pode te ajudar nessa missão.

Antes de mais nada é importante saber se o texto que você quer escrever é literário ou não. Definir o que é um texto literário é outra missão impossível, porque para isso a gente teria que definir o que é literatura. E o que é arte. Algo que estamos desde o início da humanidade tentando fazer, sem conseguir a precisão desejada.

Mas podemos dizer, de modo simplificado, que um texto literário contém subjetividade, descrição de emoções, sentimentos, pensamentos de divagação, é uma ficção ou tem elementos ficcionais. São exemplos contos, poemas, crônicas, romances. Enquanto um texto não literário é descritivo, objetivo, não traz divagações ou reflexões, e não contém ficção, como um texto jornalístico, um e-mail de trabalho, a descrição de um produto para compra na internet, ou até mesmo um bilhete que você deixa em casa avisando que o pão acabou, por exemplo, e por aí vai.

Vamos ver alguns exemplos?

Se a gente quiser falar sobre o pão dentro de um texto literário, podemos por exemplo fazer um poema reflexivo, sobre alguém que sente um cheiro de pão e se lembra da sua infância, um texto bem humorado sobre uma gula, ou mesmo político, sobre a falta de alimentos para todos. Podemos escrever um conto sobre alguém que foi comprar um pão que acabou, e se meteu em uma série de confusões. Ou ainda, um





romance, que conte a história de um padeiro, em função de alimentar toda uma cidade pela manhã.

Se falarmos do mesmo tema dentro de um texto não literário, podemos deixar um bilhete pedindo a alguém que mora conosco para comprar um pão, ou uma matéria jornalística sobre o preço do pão, por exemplo.

Dentro do que chamamos gênero literário, também temos algumas classificações mais específicas.

Aristóteles, filósofo grego, na antiguidade clássica, já se dedicava a tentar entender e classificar os gêneros literários. E ele os dividiu em três: Épico, lírico e dramático.

O gênero épico hoje também é chamado de narrativo, porque a nossa necessidade de contar histórias não muda, mas como contamos está sempre se reinventando. Você talvez já tenha ouvido a palavra “epopéia”, quando nos referimos a uma grande aventura. Esse gênero diz respeito a narrativas que contenham heróis e suas grandes façanhas, como a *Ilíada* e *Odisseia* de Homero, ou os *Lusíadas* de Camões. Atualmente, não é tão comum contar histórias nesse formato, e o gênero épico tem sido chamado de narrativo. Classificando então textos destinados a contar uma história, normalmente em prosa, no qual temos alguns elementos chave: enredo (a história) e narrador (quem está contando a história), personagens (quem participa da história), e o tempo (em que momento se passa, podendo ser cronológico ou não), e o espaço (onde a história se passa, sendo um espaço físico e real, ou imaginário). É o caso de contos e romances, por exemplo.

O gênero lírico é chamado assim porque originalmente era acompanhado por um instrumento chamado lira. Sua maior característica é a subjetividade, e a manifestação das sensações ou emoções. Hoje em dia não usamos mais a lira, mas não abandonamos o ritmo, um bom exemplo são os sonetos de Vinícius de Moraes. Nesse caso não existe narrador, mas um “eu lírico”, a voz que vai divagar sobre essas emoções ou percepções. Hoje em dia o gênero lírico também





é conhecido como poético, e são exemplos poemas dos mais variados formatos.

O gênero dramático podia ser dividido entre tragédia e comédia, mas hoje em dia nós ampliamos essa noção e utilizamos essa expressão para todos os textos voltados para encenação. Ou seja, peças teatrais, roteiro de cinema e novela. Esse gênero tem algumas semelhanças com o gênero narrativo como enredo, personagem, tempo e espaço, mas a história é contada de forma indireta, por diálogos e ações e não por meio de um narrador. Neste gênero também contamos com rubricas, que são informações que extrapolam a história que está sendo contada, e são para o apoio e montagem daquele texto.

Existem também os textos híbridos, que são os textos que misturam um ou mais gêneros distintos. E o gênero ensaístico, utilizado para classificar textos que não são ficcionais, mas que apresentam literariedade. Cartas, ensaios, artigos, diários, crônicas e autobiografias, são alguns exemplos. As cartas escritas pelo escritor Carlos Drummond de Andrade que foram publicadas são um ótimo exemplo. Embora tivessem um caráter informativo, também contém fatores de subjetividade, poética e reflexão.

Agora que você já sabe disso, qual gênero você gosta mais de ler, e qual gostaria de escrever?

